



# alمامater

biblioteca digital de fundo antigo da universidade de coimbra

---

## A cabra / dir., prop. e ed. Ascânio Pessoa

**Publicado por:** A. Pessoa

**URL persistente:** URI:<http://bdigital.sib.uc.pt/republica/UCSIB-GHC-20-4-3/globalitems.html>; URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23356>

**Accessed :** 27-Mar-2020 22:21:05

---

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



alمامater  
biblioteca digital de fundo antigo da universidade de coimbra



# A CABRA

Director, Proprietario e Editor

Ascanio Pessoa

Redacção e Administração

Montes Claros

Typ. Minerva Central — Coimbra



Preço legal em todo o paiz, 20 réis

## ULTIMO ADEUS

Vae rolar a pedra sobre o tumulo que ha-de encerrar o cadaver da dilecta filha do rei Lavrador.

Não quiz o cutello da morte poupar essa dama que, a despeito da sua vetusta idade, possuia ainda o tom bronzaceo-argenteo da sua meliflua voz, que diariamente se ia repercutir junto das nossas bancas de estudo, nas velhas folhas dos nossos carunchosos calhamaços.

Quando as candeias chorarem nos lares as suas primeiras lagrimas de luz, estará certamente posto em ordem o funebre cortejo que ha-de acompanhar á ultima morada os restos mortaes da que em vida foi D. Cabra.

E nós seriamos ingratos, conhecidos que são os laços que nos prendiam á gentil dama, se não fossemos derramar lagrimas de saudade sobre a campa que ha-de guardar eternamente as cinzas d'essa morta querida de tantas gerações e não viessemos aqui dizer o nosso ultimo adeus. As palavras tropeçam na pena, a comoção não nos deixa expandir, e por isso adeus, Cabra amiga. Adeus, e lá d'esse ceu de mudez a que o ministro se dignou levar-te, vela por nós.

Oh! tu que foste em vida a terna mãe das colicas, não nos esqueças, pela memoria de teus avós.

Se um dia, ó Cabra, nos vires afflicto, faze derreter o teu velho bronze, converte-o em... em guinés e vem livrar-nos de apertos. Amen.

M.

## PEDIDO

A's damas e cavalheiros, especialmente ás damas, moradores nas ruas por onde deve passar o funebre cortejo, pedimos a fineza de illuminar os frontispícios dos seus predios e bem assim de pôr ás janellas as assás respeitaveis colchas de pape.

## FALLECEU

D. Diniz (ausente), D. Sebastião de Carvalho e Mello (ausente), e Abel d'Andrade, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Antonio José d'Almeida, servido de levar para a mansão d'um democratico silencio, a sua nunca esquecida, amiga e chorada bisneta, neta e filha Cabra, cujo enterro se realizará na quinta feira, dia 17, pelas 7 horas da noite, saindo o prestituto funebre da Porta Ferrea.

## À CABRA

Nunca mais cuverei teu som funereo  
Perder se em vibrações pelas alturas,  
Nem os teus ais d'erraticas nebruras  
Mais negro tornarão este hemispherio.

Teu dobre funeral, n'um cemiterio  
Faria estremecer as sepulturas  
Na vida o que és tu? As desventuras  
Firmaram no teu dobre o seu imperio.

Agora, pobre velha abandonada  
Não verás que uma ideia abençoada  
Te colloque a tanger n'um campanario.

Talvez teu corpo ao fogo d'um brazeiro  
Vá passar pelas mãos d'um caldeireiro  
E assim findará o teu Calvario...

ALBERTO MORAES.

## O testamento da Cabra

Saibam todos quantos este virem que aos 2 do mez de novembro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo e n'esta cidade de Coimbra determinei que a disposição da minha ultima vontade fosse a que se segue e quero que se cumpra.

Antes de mais nada tenho a declarar, sentindo a morte perto, que fui sempre creada na santissima religião, em companhia do Berardo que não gosta de vinho, e que nessa mesma religião quero morrer, para ir direitinha ao reino da gloria. E depois d'isto faço a distribuição do que pesuo, esperando dever a todos o favor de me desculparem a ninharia e a boa vontade. Aos mais nobres escriptores da cidade, aos meus ricos Barnabé, Bebe-Agua e Bamba offereço o nicho da torre da Universidade para inspirarem as suas obras primas. Ao

interessante e impagavel mestre de cerimonias, o neurasthenico e aflautado secretario, que tanto *cuidado recomendo* para as gargantas do proximo, quando da visita do seu Senhor e que tão entusiasticamente victoriou a Republica, deixo a corda que me prendia ás argolas para a aproveitar no dia em que reconhecer não ser compativel com este mundo de mortaes,—com a certeza de ninguem o tomar a serio, e ao Paixão Pinta a Pera, inclito talhador de albardas d'esta nobre terra a esmola de todas as pragas que os cabulas me rogavam a comprehensar os cães que os vultos proeminentes das gerações lhe deixaram para sempre escriptos no seu livro de calotes; ao Zé Gomes lego todo o bronze que me encontrarem para dobrões destinados ao nivelamento social e ao ex.<sup>mo</sup> Conha das contradanças, um canivete para aparar os calos. Deixo mais ao Mesquita alfarrabista 5 folhas de Dicionario, 3 de uma zoologia da 4.<sup>a</sup> classe e dois raros tomos de celebre policia amator para a sua importante colleccão e ao sôr Telles da bota grande umas collossaes esporas para o primeiro cavalleiro que lhe apparecer. Ao flautista do Café Central deixarei a lembrança dos sons harmoniosos que durante tantos annos me não esqueci de badalar para gaudio dos mestres e *chatices* dos batoiteiros que tinham as faltas todas, o badalo ficará á escolha d'aquelle que mais geito tiver para lhe tocar ou supportar, porque só raros saberão o que elle pesa. Muitos se me não desapegam da memoria mas mais não dou porque não tenho. Seguem as testemunhas srs. Paulin Santos, Corte Real irresistivel das damas, Mesquita Tailleur, servindo de testamenteiro.

Sansão

## Autopsia da Cabra

Os quintanistas de medicina que fizeram a autopsia da Cabra, não nos participaram o seu resultado. Informa-nos, porem, o Menano mais novo, de que ella tinha no buxo o livro do Dr. Assiz, na bexiga o livro de finanças do velho Dr. Jardim, no coração os quatro volumes de legislação fiscal; tinha um pulmão affectado, com uma sebenta, ou padecia d'uma sebentite pulmonar; no intestino delgado e grosso não tinha nada, por lhe terem dado, horas antes de morrer, um clister.



## Genealogia da Cabra

A cabra enterra-se hoje; neste dia tragico e solemne, é justo que evocemos a sua nobre ascendencia.

Para isso, encarregámos o conhecido genealogista sr. Eugenio de Castro, que gentilmente se prestou a dar-nos os esclarecimentos precisos, que o mimoso poeta antiquario sr. Antonio de Monfoi-se redigiu e completou.

"O mais antigo ascendente da Cabra é o sr. Sal, digno gerente dos Armazens do Chiado; assim o afirma D. Diniz nas suas *Rimas d'amor*. A linha genealogica da cabra perde-se por algum tempo, até que da união illicita do Araujo dos Calos com Arnaldo Forte, nasceu o França Amado, que na India lançou as bases dum novo imperio colonial.

Pouco depois a celebridade desta ascendencia vai ao auge, com D. Alberto Monsarás, a quem o pai talhava para ministro do rei Manoel o Venturoso. Como entretanto fallecesse o rei, D. Alberto concorreu a uma das cadeiras da Universidade aberta pela reforma de D. João 3.º. Apesar de Gayo Queizoso muito patrocinar esta petenção, não o admittiu o reitor, alegando que D. Alberto era de aristocracia vinicola.

O Padre Antonio Vieira, deixou de sua viuva Maria Antonia, uma creança do sexo masculino, que representou o velho tronco retorcido da Cabra. Mas destruindo um dos ramos, vimos a encontrar a descendencia em Reis Torgal da casa da Barroca.

Deste nasceram varios filhos, um dos quaes teve bôssa para Palma Mira.

Aqui o sr. Eugenio quedou-se silencioso; e valeu-nos a interferencia graciosa do sr. Monfoi-se, esclarecendo.

— O Raposo tambem é da geração! E o Veiga é que é agora a *Geração Nova*.

De novo o sr. Eugenio retomou a palavra para nos indicar muito em segredo que estudando melhor os seus avós, num livro que vai publicar, concluiu sem peias que elle representava hoje a descendencia da Cabra por via de seu 4.º avô, D. Francisco Antonio que foi bispo *in-partibus*.

## Côrões

Sobre o catafalco foram depostas as seguintes:

— De fitas azues e brancas. *A' cabra: Dr. Provisorio.*

— De casemira inglesa, com bolsos no peito, e fôrro de setim. *A' generosa Cabra: Mesquita & Vasconcellos.*

— Côr de botão de rosa: *A uma crédora: Joel.*

— De figo passado, com moedas de cinco tostões á volta, e este simples letreiro: *Maria Marrafa.*

— De perpetuas roxas e commenda de Christo: *A' Cabra, ao babalo dos lentes: Conde de Monsaraz.*

— De riscado. *A' Cabra, recordação de ganhos em commun: Barnabé.*

— *A' Cabra: Num dá ná? Bebe A'.*  
— De Sardinha de caldeirada. *A' Cabra, lembrança de calderadas na Lapa dos Esteios. Almirante Rato.*  
— Um bouquet. *A' Cabra. Arre caloteiro. Julia da Rua da Nogueira.*

## NA MORTE DA CABRA

Nem uma lagrima deito  
Em tão infausto successo.  
Fiquei até satisfeito  
Com esta morte, confesso.

Satisfeito, porque a Cabra  
Era um symbolo cruel  
De legendarias asneiras  
Na terra do bacharel.

Satisfeito porque a Cabra  
Com seu balar já rachado  
Era a treva triumphante  
Nas barbacans do Passado.

Se tinha algumas virtudes  
'Stão ineditas ainda,  
A Historia não as registra  
N'uma phrase aberta e linda.

Ella era a vil prophetisa  
Das velhas troupes matreiras  
Que davam agua p'la barba  
Aos biches e ás lavadeiras.

Ella era sombra nefasta  
D'um sonho que se desfez,  
Ella era Cabra tão casta  
Que nunca cabrito fez.

Já lá vae e em boa hora  
N'uma mortalha de neve.  
Que durma em paz por agora  
Que a terra lhe seja leve.

Quando ella descer á terra  
Folga e ri ó mocidade,  
Da urna que a cinza encerra  
Brotará a liberdade.

X. Y. Z.

## Ultimas noticias

### TELEGRAMMAS

Do bispo de Beja:

Arnaldo Forte... Veja se pode obter-me badalo da Cabra.

Resposta:

Monsenhor bispo... Nem eu o consegui; deram-no ao Boça.

Do Bacaro:

Cabreiro... Consiga-me todo o custo pera da Cabra.

Resposta:

Sr. Bacaro... Já a não tinha; porque a mandára á viuva do Padre Antonio Vieira, quando meça.

## A CABRA

A cabra! Eu a conheci!

Era aquella velhinha que melancolisava as nossas tardes de estudante e quotidianamente nos vinha gritando: *cautela com o fim do ano*. E ela no fundo era nossa amiga, coitada, porque lá de quando em quando ficava muda, teimava e dava-nos um feriado. Até consta dos anaes da historia que ela um dia, zangada com os lentes, deixou roubar o badalo (que era a sua corda vocal) para dar um dia de gaudio á mocidade.

Santa velhinha era a pobre cabra. O seu mal foi não poder ser republicana. Coitada, não estava mais no seu... badalo. Mesmo, francamente, quem nasce em 1290 não está disposto a acceitar de mãos abertas tudo o que, como progresso e ideias luminosas, lhe offereça o seculo XX. Tem, pelo menos, a garantia da sua idade. E por isso ella preferiu deixar-se matar e abençoou o cabricida.

A cabra! Eu a conheci!

M.

## Chorando a Cabra agonisante...

I

Tarde d'outomno. O ceu annuveado  
E' triste, muito triste, a qu'rer chover;  
E o solo está vestido, atapeitado  
P'las folhas moribundas a gemer...

Cheio de frio já, agonisado,  
Um lyrio está no chão todo a tremer,  
E um cedro já velhinho, já curvado,  
Chora de dôr com medo de morrer.

Já chove. No jardim, com muito medo  
'Scondido por detraz do arvoredô,  
Um triste rouxinol soluça alem!

E as pobres lindas rosas desfolhadas,  
Beijando-se uma a uma alvoroçadas,  
Caíndo pelo chão, choram tambem...

II

Na torre, muito mal, agonisante...  
Nos braços dos *bedeis* e do *Reitor*,  
Fazendo o testamento a um estudante,  
Pedindo já baixinho um confessor;

A Cabra, tão velhinha, num instante,  
Irá deixar o *Brardo*, o seu pastor!  
Não mais virá balar em tom berrante  
Na vesp'ra da lição. 'Stá no 'stertor!

—Morreu agora mesmo. Fala um monge:  
"Sou eu, aqui me tens, venho de longe!  
Sou D. Diniz, aqui me tens ao pé!"

"Nem tu, ó minha pobre cabritinha  
Já rouca e tão doente, assim velhinha,  
'Scapaste á *Redenção* do Antonio Zé!!

Coimbra, 1910.

ARNALDO FORTE.



## Personalidades que se incorporam no cortejo

Alem de muitas outras personalidades de *vulgo vil*, como por exemplo, coloiros e bixos, incorporar-se-hão no cortejo funebre a mui nobre e conhecida banda *la Mouron*, regida pelo habil fabricante de fados Chico Menano e Companhia, tocadores de instrumentos de pelle e flauta de cordas. O Pharaó da tocha, o lente da treta, o Paixão Pinta a Pera, a Marrafa, D. Ruy da Camara acavalló n'um cavallo arabe, o Frei Bacalhau: E os representantes das nações estrangeiras, cõrte celestial e republica Portuguesa, Rei Davide e a sua *phantasmagorica* comitiva, Sansão da Gadelha, a Dalila, um grupo de trombeteiros de Jerichó.

D. Bacopalico, ministro de Sião; D. Caparicato de Menezes, principe das Ervas, D. Ambrizilopico principe da Galhofa, e outros e outros.

Fechando a *roda* do cortejo, vai um regimento de infantaria n.º 28, mandado organizar de proposito para esse fim, de que é general em chefe o *arranca-fersuras* do sr. Mario Pessoa, e ajudante-general o Brandão da Treta.

Nota. — O Boça e as suas cõcõtes de volta do *Maxime* incorporar-se hão tambem no cortejo.

## A SUA ORAÇÃO

Cabra nossa que vaes no embrulho esquecido seja o teu nome. Seja feito o teu enterro assim na terra como no mar. As badaladas de cada dia nunca mais faças ouvir e perdoa-nos a nossa alegria como nós te perdoamos as partidas que nos pregaste quando contavamos com feriado. Nunca nos des a illusão de que ainda vives mas livra-nos do mal das troupes e troupiastas.

Arre.

Singular

## COISAS VARIAS

O *Henrique Seca*, que todos os dias acordava ao toque da Cabra, um dia d'estes acordou no meio de cabritos, chamando pelo *Gregorio*.

O *Salé do Chiado*, protestou contra o assassinato da Cabra, pelo Antonio Zé, e diz todo impertigado:

— Vou pôr uma Cabra no Chiado, para chamar todos os empregados á Cabra.

Meu caro Polonio:

O sentimento humano em toda a parte existe; até cá pelo Olympo luminoso. Ao receber a infausta nova, soffri tão grande abalo, que deixei cahir a bola. Não imaginas, meu estimavel Polonio, o que tenho sof-

rido!... Como sabes era a unica filha que tinha, a quem dedicava todos os affectos. Senti um vacuo profundo, que nunca mais poderá preencher-se. Opprimida por tão grande angustia, nem encontro palavras com que manifestar bem alto o meu sentimento.

Representa-me nos funeraes, e deixa cabir por mim uma lagrima de saudade, no coval da extincta.

Sempre tua muito amiga,

Minerva.

## Autentica!

A Cabra um tanto pinderica  
Vem no ultimo pinaculo,  
Tornar a besta isotérica  
Incapaz d'um sustentaculo.

Por isso d'alma sidérica  
E com apramo de *Hipolito*,  
Dominando a fibra histórica,  
Em que se inspira o acolito, A  
Proclama aqui bem alto  
E com ares presumidos  
Nesta lingua que é d'asfalto  
E tambem de de... lambidos,  
Que no caso dos basaltos  
São p'ra ahi uns escorridos  
Mostrando solas e saltos!

Em arides tremeliques  
A Cabra fez este exhortio,  
E no silencio de liques  
Metteu dentro da natinha  
A poesia desses *triques*  
E o 'sp'rito *Magno sardinha*

Quando *Albertinho* — 'squipatico —  
Chegou á barra scientifica  
Onde agora pontifica  
'spalhando um ar senhoratico,  
Vae o grupo exotérico  
Cheio d'animo asnatico,  
Palpitante, eristerico,  
Por um genio bom e masculino  
E consagra-lhe fantastico,  
Um pinoteko cenaculo.  
E tendo 'op'rito luratico  
Obtuso e d'obstaculo.  
Foi impigido o Asnatico,  
De um modo serumbatico  
Por preço de mitra e baculo!

Assim a Cabra epidemica,  
Perdendo o instincto plangente,  
Com a sua voz academica  
Apagada a arcabus  
Trouxe á luz tão refulgente  
— O Genio dos Exotericus!

E' uma affirmação de badalo  
E, p'ra ahi tão manifestas,  
Embora queiram nega-lo  
Confessam ser Magnas bestas!

Pinoteiam-a-teca: data fatal,  
Decimus junius Javenal.

## BADALA-SE

— Que o sr. Acólyto Raposo ha muito tempo que era republicano.

— Que assim *comeu* durante muito tempo o sr. Conde.

— Que o *fallecido* Visconde de Monforte se apparecesse mais cedo tambem comia...

— Que o sr. Chaves de Almeyda. Oscar Wilde da rua dos Fanqueiros, entende que a *Cabra* é anterior a Leonardo de Vinci.

— Que o Pitotinhas (Papança) quando precisa de alguma coisa maior vae ter com o Almeyda, Wilde dos Fanqueiros, *que é homem para tudo*.

— Que este apelido *Papança* é hereditario.

— Que todos estes senhores per-tenciam á *pina-ca-teca* do sr. Conde.

— Que o Veiga do *clitoris* tambem era dos da *panelina*.

— Que este sr. *jogava de porta*...

— Que o sr. Horta ajudante do commissario tem *dado á lingua* por não avesar vintem do cargo.

— Que este geito de dar á lingua lhe ficou dos *Exotericos*.

— Que isto não é *lebre*, mas que o sr. Dita e Lima póde informar a tal respeito.

— Que este sr. diz que o Sá Nogueira tem um riso voltairiano.

— Que o cidadão Joyce da Com-menda, vai ao Brazil com *Um Par-teiro*.

— Que os *Exotericos* pensam no Enterro da Cabra, inconsolaveis com a falta de badalo.

— Que tambem na tuna houve *adiantamentos*.

— Que o presidente Nobre de Mello, da Carapinha desta sociedade, tambem fez jogo á Com-menda.

— Que o Aarão de Lacerda anda desgotoso com os cursos livres.

— Que já não pode fazer rir o curso com os discursos.

— Que o badalo da Cabra passou para o nariz do Vigencio.

— Que o Sousa Gomes vai no Enterro da Cabra de cruz alçada.

— Que o Lobo d'Avila não vai porque anda *estuporado* com trabalho.

— Que para commemorar o Enterro, o sr. Antoino Agustio mandou fazer um badalo de gesso para os alumnos desenharem...

— Que o Vaz Preto vai comprar, para se instruir, todas as obras sobre o badalo da Cabra.

— Que o Filho Geral do Ajudante do Procurador tem a mania de ser Cabrao, por luxo de pseudo — cynico.

— Que o orador Alves Sequeira, o *Estrella* da Revolução — vai fazer um livro de piadas sobre a Cabra.

— Que o enterro da Cabra estava para ser ha quinze dias.

— Que não foi então, porque o Mar-que Guedes precisava decorar o discurso.

— Que falla no enterro em nome dos poderes constituidos.

— Que o Bissaya das Flores representa o Bernardino no enterro da Cabra.



## FADO DOS LENTES

OU

Reportagem em verso com muitíssima piada  
d'um pagode intimo no Tasco.

O Sidonio que é brégeiro  
Repenicava o fadinho  
E o Bastos (o Alvarinho)  
Botou cantiga primeiro.

Gonçalves desenhador,  
Democrata cidadão,  
Agarrado a um violão  
Acompanhava com amor.

O Souto, todo pimpão,  
Com o gôro posto ao lado,  
Começou batendo o fado  
Com o doutor Costa Allemão.

Mas eis que chega apressado  
O marinheiro Marnoco,  
Tirou sobretudo e côco  
E poz-se a bater o fado.

Julio Henriques, jardineiro,  
Cofiando os bigodões,  
Dizia com os seus botões:  
Sinto-me rapioqueiro.

Com uma banza na mão  
Diz de lá o Pae Viegas:  
E' pena não haver pegas  
P'ra ser completa a funcção.

O Zé Bruno empertigado,  
N'um fraque todo catita,  
Convidou o padre Pitta  
P'ra irem bater o fado.

Mas chega o doutor Assiz,  
O ex-conde de Felgueiras,  
Que botou duas asneiras  
Por piada, porque quiz.

Tamagnini caçador  
Um lente cheio de manha  
Dançou uma malagaña  
Com salero e a primor.

O joven Pinto Coelho  
Caloiro entre os sabios lentes,  
De entrada mostrou os dentes,  
Que fará quando fôr velho!

O Bernardo dos Bichinhos  
C'um microscopio na mão  
Dizia em voz de trovão:  
Venham ver que engraçadinhos.

Do Tasco o piadista-mór  
Lobo d'Avila engraçado  
Cantou e bateu o fado  
Como um rufia: a primor.

O Cid, um lente elegante,  
O da questão do hospital,  
Achou shocking e banal  
Aquelle bródio delirante.

Teixeira d'Abreu barbado,  
Ex-ministro thalassão,  
Abrilhou a funcção  
Com piadinhas do fado.

Cantou tambem o Berzelio  
Bom christão e muito esperto  
Que não descobriu o helio  
Por estar já descoberto;

Ulrich, o colonial  
De tanga muito bem posta  
Ensinava ao Luiz da Costa  
O rasga, dança jovial.

Sousa Pinto suspirando  
Ao ouvir aquelle chinfrim  
Disse então: já fui assim,  
Hoje triste vou penando.

Anselmo, o noivo invejado,  
Um lente pecego e esperto,  
Ensinou ao Zé Alberto  
Umas cantigas do fado.

Daniel, o sabio lente,  
Com seu menino Alvarinho  
De violão e cavaquinho,  
Ai que dueto excellente.

Zé Descartes Brandão Newton.

## A' orte do jazigo da A'bra

Faltaria a um dos mais odoresos  
e sagrados deveres, se or mim e or  
meu tio ónego, não erguesse a minha  
voz ara chorar a A'bra.

A A'bra era ara mim um anudo.  
Mas todos os óvos da eninsula vene-  
raram sempre a A'bra, orisso eu fallo  
á orte do jazigo da A'bra.

Tenho muita éna da A'bra, e chóro  
de omoção da A'bra, em meu nome,  
de minha asta de intanista, e do meu  
Urso.

Uma lagrima deixo air sobre a sua  
epultura.

Alhares

Do into anno de Direito

## Enterro da Cabra

O curso do 5.º anno juridico, faz  
saber que, em nome da Zaragata, se  
decretou, para valer como lei, o se-  
guinte:

1.º No proximo dia 17, realisar-  
se-hão os funeraes do grande estafer-  
mo que em vida nos codilhava tanto  
quanto podia e que dava pelo nome  
de Cabra.

2.º O cortejo fanebre deve ser  
organizado de maneira a pôr-se em  
marcha ás 7 horas da noite.

3.º O itinerario será: Porta Fer-  
rea, S. João, Arco do Bispo, Couraça  
dos Apostolos, R. da Esperança, R. dos  
Coutinhos, Sé Velha, R. do Correio,  
Couraça da Estrella, Portagem, Cal-  
çada, R. Visconde da Luz, Praça 8 de  
Maio, Avenida Sá da Bandeira, Largo  
da Republica, R. Alexandre Herculano,  
Lyceu, Largo da Feira.

4.º Todas as entidades que dese-  
jem tomar parte nos funeraes, devem  
encorporar-se no cortejo pela ordem  
da sua chegada á Porta-Ferreira.

5.º Abrirá o cortejo o carro de  
honra acompanhado pela philarmoni-  
ca do Xico Menano.

6.º No Largo da Feira, os carros  
que se encorporarem no cortejo, col-  
locar-se-hão em linha, com a frente

p'ró Favas, tendo o carro d'honra de  
ficar ao meio para que a elle possa  
ascender o sublime e excentrico ora-  
dor que é Chatabriand Baracho, para  
proferir a descompostura empolada e  
pinderica da Parca terrivel e funesta.

7.º e ultimo. Em seguida deslisará  
o cortejo marchando cada um para  
sua casa, p'ró concheço terno e meigo  
de sua mulher e seus filhos.

E para se tornar conhecido se  
mandou imprimir, publicar e correr.

Dado nos paços do altissimo e  
pantagruelico governo da Zaragata,  
aos quinze dias do mez de Novembro  
do anno do nascimento de nosso Sr.  
Antonio José d'Almeida.

O ministro da piada,

Alberto Elias

## OFFERTAS

A alma chorada e penada de chi-  
charro da nossa muito infeliz cabra,  
terá acompanhá-la para a mansão ce-  
lestial offerendas ricas e apreciadas  
das primeiras pessoas da finisea e fi-  
nissima elite rescendendo a perfumes  
e póz d'arroz.

O nosso grande e nunca assaz fal-  
lado o Sal do Chiado offerece uma  
caixa de beijos nacarados e deliciosos.

O mano Sousa, o pai Breselim, co-  
nhecem não é verdade? para não per-  
der o habito, porque burro velho não  
aprende linguas, offerecerá com laus-  
perenatica dedicatória uma seraphica  
e untuosa tocha.

O Orlando furioso invencivel dará  
um pouquinho da sua pelluda e fron-  
dosa guedelha.

O pópó freiratico e pimponesco da-  
rá o rabeco mavioso e chic para a mu-  
sica infernal do Menano.

Para o sumptuoso museu artistico  
da cabra o grandissimo Alliança dará  
o seu inconfundivel e azul lealismo.

O Biegas, olhando por um oculo o  
trabalho collossal e prospero da Repu-  
blica, offerecerá a vitima insigne dos  
fundibularios democraticos, por medi-  
da hygienica, uma toalha e um bidet  
com um sabonete da casa "Claus e  
Saul."

O Alberto Monsaraz, dengoso e lam-  
bido, dará comovidamente a prova da  
mais profunda saudade offerecendo as  
fitas da faculdade do amor que já  
conquistou a immortalidade, besga e  
desdentada da bocca em O'.

Fel-gu-eiras offerece as perninhas  
porque os instrumentos já estão prom-  
ptos.

O poeta França — um fraskito de  
kola.

Teixeira d'Abreu — manda-lhe a  
pera, do Brazil.

J. Luiz d'Almeida — duas galli-  
nhas das quatro que lhe raptaram do  
mui augusto parlamento.

Meninas do lyceu — um tomate.

O grande Pol II — o inconfundivel  
e laureado sr. Mesquita, offerece a  
mortalha.

E mais não disse.



# A CABRA

Director, Proprietario e Editor

Ascanio Pessoa

Redacção e Administração

Montes Claros

Typ. Minerva Central — Coimbra



Preço legal em todo o paiz, 20 réis

## ULTIMO ADEUS

Vae rolar a pedra sobre o tumulo que ha-de encerrar o cadaver da dilecta filha do rei Lavrador.

Não quiz o cutello da morte poupar essa dama que, a despeito da sua vetusta idade, possuia ainda o tom bronzaceo-argenteo da sua meliflua voz, que diariamente se ia repercutir junto das nossas bancas de estudo, nas velhas folhas dos nossos carunchosos calhamaços.

Quando as candeias chorarem nos lares as suas primeiras lagrimas de luz, estará certamente posto em ordem o funebre cortejo que ha-de acompanhar á ultima morada os restos mortaes da que em vida foi D. Cabra.

E nós seriamos ingratos, conhecidos que são os laços que nos prendiam á gentil dama, se não fossemos derramar lagrimas de saudade sobre a campa que ha-de guardar eternamente as cinzas d'essa morta querida de tantas gerações e não viessemos aqui dizer o nosso ultimo adeus. As palavras tropeçam na pena, a comoção não nos deixa expandir, e por isso adeus, Cabra amiga. Adeus, e lá d'esse ceu de nudez a que o ministro se dignou levar-te, vela por nós.

Oh! tu que foste em vida a terna mãe das colicas, não nos esqueças, pela memoria de teus avós.

Se um dia, ó Cabra, nos vires afflicto, faze derreter o teu velho bronze, converte-o em... em guinés e vem livrar-nos de apertos. Amen.

M.

## PEDIDO

A's damas e cavalheiros, especialmente ás damas, moradores nas ruas por onde deve passar o funebre cortejo, pedimos a fineza de illuminar os frontispícios dos seus predios e bem assim de pôr ás janellas as assás respeitaveis colchas de pape.

## FALLECEU

D. Diniz (ausente), D. Sebastião de Carvalho e Mello (ausente), e Abel d'Andrade, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Antonio José d'Almeida, servido de levar para a mansão d'um democratico silencio, a sua nunca esquecida, amiga e chorada bisneta, neta e filha Cabra, cujo enterro se realizará na quinta feira, dia 17, pelas 2 horas da tarde, saindo o prestituto funebre da Porta Ferrea.

## Á CABRA

Nunca mais ouvirei teu som funerio  
Perder-se em vibrações pelas alturas,  
Nem os teus ais d'erraticas negruras  
Mais negro tornarão este hemispherio.

Teu dobre funeral, n'um cemiterio  
Faria estremecer as sepulturas.  
Na vida o que de taes desventuras  
Firmaram no teu dobre o seu imperio.

Agora, pobre velha abandonada  
Não verás que uma ideia abençoada  
Te colloque a tanger n'um campanario.

Talvez teu corpo ao fogo d'um brazeiro  
Vá passar pelas mãos d'um caldeireiro  
E assim findará o teu Calvario...

ALBERTO MORAES.

## O testamento da Cabra

Saibam todos quantos este virem que aos 2 do mez de novembro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo e n'esta cidade de Coimbra determinei que a disposição da minha ultima vontade fosse a que se segue e quero que se cumpra.

Antes de mais nada tenho a declarar, sentindo a morte perto, que fui sempre creada na santissima religião, em companhia do Berardo que não gosta de vinho, e que nessa mesma religião quero morrer, para ir direitinha ao reino da gloria. E depois d'isto faço a distribuição do que pesuo, esperando dever a todos o favor de me desculparem a ninharia e a boa vontade. Aos mais nobres escriptores da cidade, aos meus ricos Barnabé, Bebe-Agua e Bamba offereço o nicho da torre da Universidade para inspirarem as suas obras primas. Ao

interessante e impagavel mestre de cerimonia, o neurasthenico e afilutado secretario, que tanto cuidado recomendou para as gargantas do proximo, quando da visita do seu Senhor e que tão entusiasticamente victoriou a Republica, deixo a corda que me prendia ás argolas para a aproveitar no dia em que reconhecer não ser compativel com este mundo de mortaes,—com a certeza de ninguem o tomar a serio, e ao Paixão Pinta a Pera, inclito talhador de albardas d'esta nobre terra a esmola de todas as pragas que os cabulas me rogavam a comprehensar os cães que os vultos proeminentes das gerações lhe deixaram para sempre escriptos no seu livro de calotes; ao Zé Gomes lego todo o bronze que me encontrarem para dobrões destinados ao nivelamento social e ao ex.<sup>mo</sup> Conha das contradanças, um canivete para aparar os calos. Deixo mais ao Mesquita alfarrabista 5 folhas de Diccionario, 3 de uma zoologia da 4.<sup>a</sup> classe e dois raros tomos de celebre policia amator para a sua importante colleção e ao sôr Telles da bota grande umas collossaes esporas para o primeiro cavalleiro que lhe apparecer. Ao flautista do Café Central deixarei a lembrança dos sons harmoniosos que durante tantos annos me não esqueci de badalar para gaudio dos mestres e chatice dos batoteiros que tinham as faltas todas, o badalo ficará á escolha d'aquelle que mais geito tiver para lhe tocar ou supportar, porque só raros saberão o que elle pesa. Muitos se me não desapegam da memoria mas mais não dou porque não tenho. Seguem as testemunhas srs. Paulin Santos, Corte Real irresistivel das damas, Mesquita Tailleur, servindo de testamenteiro.

Sansão

## Autopsia da Cabra

Os quintanistas de medicina que fizeram a autopsia da Cabra, não nos participaram o seu resultado. Informa-nos, porem, o Menano mais novo, de que ella tinha no buxo o livro do Dr. Assiz, na bexiga o livro de finanças do velho Dr. Jardim, no coração os quatro volumes de legislação fiscal; tinha um pulmão affectado, com uma sebenta, ou padecia d'uma sebentite pulmonar; no intestino delgado e grosso não tinha nada, por lhe terem dado, horas antes de morrer, um clister.



## Genealogia da Cabra

A cabra enterra-se hoje; neste dia tragico e solemne, é justo que evocemos a sua nobre ascendencia.

Para isso, encarregámo-nos o conhecido genealogista sr. Eugenio de Castro, que gentilmente se prestou a dar-nos os esclarecimentos precisos, que o mimoso poeta antiquario sr. Antonio de Monfoi-se redigiu e completou.

"O mais antigo ascendente da Cabra é o sr. Sal, digno gerente dos Armazens do Chiado; assim o afirma D. Diniz nas suas *Rimas d'amor*. A linha genealogica da cabra perde-se por algum tempo, até que da união ilícita do Araujo dos Calos com Arnaldo Forte, nasceu o França Amado, que na India lançou as bases dum novo imperio colonial.

Pouco depois a celebridade desta ascendencia vai ao auge, com D. Alberto Monsarás, a quem o pai talhava para ministro do rei Manoel o Venturoso. Como entretanto fallecesse o rei, D. Alberto concorreu a uma das cadeiras da Universidade aberta pela reforma de D. João 3.º. Apesar de Gayo Queixoso muito patrocinar esta petenção, não o admittiu o reitor, alegando que D. Alberto era de aristocracia vinícola.

O Padre Antonio Vieira, deixou de sua viúva Maria Antonia, uma criança do sexo masculino, que representou o velho tronco retorcido da Cabra. Mas destrocendo um dos ramos, vimos a encontrar a descendencia em Reis Torgal da casa da Barroca.

Deste nasceram varios filhos, um dos quaes teve *bóssa* para Palma Mira.

Aqui o sr. Eugenio quedou-se silencioso; e valeu-nos a interferencia graciosa do sr. Monfoi-se, esclarecendo.

— O Raposo tambem é da geração! E o Veiga é que é agora a *Geração Nova*.

De novo o sr. Eugenio retomou a palavra para nos indicar muito em segredo que estudando melhor os seus avós, num livro que vai publicar, concluirá sem peias que elle representava hoje a descendencia da Cabra por via de seu 4.º avô, D. Francisco Antonio que foi bispo *in partibus*.

## Corôas

Sobre o catafalco foram depostas as seguintes:

— De fitas azues e brancas. *A' cabra: Dr. Provisorio.*

— De casemira inglesa, com bolsos no peito, e forro de setim. *A' generosa Cabra: Mesquita & Vasconcellos.*

— Cór de botão de rosa: *A uma credôra: Joel.*

— De figo passado, com moedas de cinco tostões á volta, e este simples letreiro: *Maria Marrofa.*

— De perpeguas roxas e commenda de Christo: *A' Cabra, ao babalo dos lentes: Conde de Monsaraz.*

— De riscado. *A' Cabra, recordação de ganhos em commum: Barnabé.*

— *A' Cabra: Num dá ná? Bebe A'.*  
— De Sardinha de caldeirada. *A' Cabra, lembrança de calderadas na Lapa dos Esteios. Almirante Rato.*  
— Um bouquet. *A' Cabra. Arre caloteiro. Julia da Rua da Nogueira.*

## NA MORTE DA CABRA

Nem uma lagrima deito  
Em tão infausto successo.  
Fiquei até satisfeito  
Com esta morte, confesso.

Satisfeito, porque a Cabra  
Era um symbolo cruel  
De legendarias asneiras  
Na terra do bacharel.

Satisfeito porque a Cabra  
Com seu balar já rachado  
Era a treva triumphante  
Nas barbacans do Passado.

Se tinha algumas virtudes  
'Stão ineditas ainda,  
A Historia não as registra  
N'uma phrase aberta e linda.

Ella era a vil prophetisa  
Das velhas troupes matreiras  
Que davam agua p'la barba  
Aos bichos e ás lavadeiras.

Ella era sombra nefasta  
D'um sonho que se desfez,  
Ella era Cabra tão casta  
Que nunca cabrito fez.

Já lá vae e em boa hora  
N'uma mortalha de neve.  
Que durma em paz por agora  
Que a terra lhe seja leve.

Quando ella descer á terra  
Folga e ri ó mocidade,  
Da urna que a cinza encerra  
Brotará a liberdade.

X. Y. Z.

## Ultimas noticias

### TELEGRAMMAS

Do bispo de Beja:

Arnaldo Forte... Veja se pode obter-me badalo da Cabra.

Resposta:

Monsenhor bispo... Nem eu o consegui; deram-no ao Boça.

Do Bacaro:

Cabreiro... Consiga-me todo o custo pera da Cabra.

Resposta:

Sr. Bacaro... Já a não tinha; porque a mandára á viúva do Padre Antonio Vieira, quando moça.

## A CABRA

A cabra! Eu a conheci!

Era aquella velhinha que melancolisava as nossas tardes de estudante e quotidianamente nos vinha gritando: *cantela com o fim do ano*. E ela no fundo era nossa amiga, coitada, porque lá de quando em quando ficava muda, teimava e dava-nos um feriado. Até consta dos anaes da historia que ella um dia, zangada com os lentes, deixou roubar o badalo (que era a sua corda vocal) para dar um dia de gaudio á mocidade.

Santa velhinha era a pobre cabra. O seu mal foi não poder ser republicana. Coitada, não estava mais no seu... badalo. Mesmo, francamente, quem nasce em 1290 não está disposto a acceitar de mãos abertas tudo o que, como progresso e ideias luminosas, lhe offereça o seculo XX. Tem, pelo menos, a garantia da sua idade. E por isso ella preferiu deixar-se matar e abençoou o cabricida.

A cabra! Eu a conheci!

M.

## Chorando a Cabra agonisante...

I

Tarde d'outomno. O ceu annuveado  
E' triste, muito triste, a qu'rer chover;  
E o solo está vestido, atapetado  
P'las folhas moribundas a gemer...

Cheio de frio já, agonisado,  
Um lyrio está no chão todo a tremer,  
E um cedro já velhinho, já curvado,  
Chora de dôr com medo de morrer.

Já chove. No jardim, com muito medo  
'Scondido por detraz do arvoredor,  
Um triste rouxinol soluça alem!

E as pobres lindas rosas desfolhadas,  
Beijando-se uma a uma alvoroçadas,  
Caíndo pelo chão, choram tambem...

II

Na torre, muito mal, agonisante...  
Nos braços dos bedéis e do Reitor,  
Fazendo o testamento a um 'studante,  
Pedindo já baixinho um confessor;

A Cabra, tão velhinha, num instante,  
Irá deixar o Brardo, o seu pastor!  
Não mais virá balar em tom berrante  
Na vespra da lição. 'Stá no 'stertor!

— Morreu agora mesmo. Fala um monge:  
"Sou eu, aqui me tens, venho de longe!  
Sou D. Diniz, aqui me tens ao pé!"  
"Nem tu, ó minha pobre cabritinha  
Já rouca e tão doente, assim velhinha,  
'Scapaste á Redenção do Antonio Zé!!"

Coimbra, 1910.

ARNALDO FORTE.



## Personalidades que se incorporam no cortejo

Alem de muitas outras personalidades de *vulgo vil*, como por exemplo, coloiros e bixos, incorporar-se-hão no cortejo funebre a mui nobre e conhecida banda *la Mouron*, regida pelo habil fabricante de fados Chico Menano e Companhia, tocadores de instrumentos de pelle e flauta de cordas. O Pharaó da tocha, o lente da treta, o Paixão Pinta a Pera, a Marrafa, D. Ruy da Camara acavallo n'um cavallo arabe, o Frei Bacalhau: E os representantes das nações estrangeiras, côrte celestial e republica Portuguesa, Rei Davide e a sua *phantasmagorica* comitiva, Sansão da Gadelha, a Dalila, um grupo de trombeteiros de Jerichó.

D. Bacopalico, ministro de Siao; D. Caparicato de Menezes, principe das Ervas, D. Ambrizilocopico principe da Galhofa, e outros e outros...

Fechando a roda do cortejo, vai um regimento de infantaria n.º 28, mandado organizar de proposito para esse fim, de que é general em chefe o *arranca fersuras* do sr. Mario Pessoa, e ajudante-general o Brandão da Treta.

Nota. — O Boça e as suas cócôtes de volta do *Maxime* incorporar-se hão tambem no cortejo.

## A SUA ORAÇÃO

Cabra nossa que vaes no embrulho esquecido seja o teu nome. Seja feito o teu enterro assim na terra como no mar. As badaladas de cada dia nunca mais faças ouvir e perdoa-nos a nossa alegria como nós te perdoamos as partidas que nos pregaste quando contavamos com feriado. Nunca nos des a illusão de que ainda vives mas livra-nos do mal das troupes e troupeistas.

Arre.

*Singular*

## COISAS VARIAS

O *Henrique Seca*, que todos os dias acordava ao toque da Cabra, um dia d'estes acordou no meio de cabritos, chamando pelo *Gregorio*.

O *Sale do Chiado*, protestou contra o assassinato da Cabra, pelo Antonio Zé, e diz todo impertigado:

— Vou pôr uma Cabra no Chiado, para chamar todos os empregados á Cabra.

*Meu caro Polonio:*

O sentimento humano em toda a parte existe; até cá pelo Olympo luminoso. Ao receber á infausta nova, soffri tão grande abalo, que deixei cahir a bola. Não imaginas, meu estimavel Polonio, o que tenho sof-

rido!... Como sabes era a unica filha que tinha, a quem dedicava todos os affectos. Senti um vacuo profundo, que nunca mais poderá preencher-se. Opprimida por tão grande angustia, nem encontro palavras com que manifestar bem alto o meu sentimento.

Representa-me nos funeraes, e deixa cahir por mim uma lagrima de saudade, no coval da extincta.

Sempre tua muito amiga,

*Minerva.*

## Autentica!

A Cabra um tanto pinderica  
Vem no ultimo pinaculo,  
Tornar a besta isotérica  
Incapaz d'um sustentaculo.

Por isso d'alma sidérica  
E com aprumo de *Hipolito*,  
Dominando a fibra histérica,  
Em que se inspira o acolito,  
Proclama aqui bem alto  
E com ares presumidos  
Nesta lingua que é d'asfalto  
E tambem de de... lambidos,  
Que no caso dos basaltos  
São p'ra ahi uns escorridos  
Mostrando solas e saltos!

Em aridos tremeliques  
A Cabra fez este exordio,  
E no silencio de liques  
Metteu dentro da natinha  
A poesia desses triques  
E o 'sp'rito *Magno sardinha*

Quando *Albertinho* — squipatico —  
Chegou á barra scientifica  
Onde agora pontifica  
'spalhando um ar senhoratico,  
Vae o grupo exotérico  
Cheio d'animo asnativo,  
Palpitante, eristerico,  
Por um genio bom e masculino  
E consagra-lhe fantastico,  
Um pinoteko cenaculo.  
E tendo 'op'rito luratico  
Obtuso e d'obstaculo,  
Foi impigido o Asnativo,  
De um modo serumbatico  
Por preço de mitra e baculo!

Assim a Cabra epidemica,  
Perdendo o instincto plangente,  
Com a sua voz academica  
Apagada a arcabus  
Trouxe á luz tão refulgente  
— O Genio dos Exoterics!

E' uma affirmação de badalo  
E, p'ra ahi tão manifestas,  
Embora queiram nega-lo  
Confessam ser Magnas bestas!

Pinoteiam a teca: data fatal,  
Decimus junius Juvenal.

## BADALA-SE

— Que o sr. Acólyto Raposo ha muito tempo que era republicano.

— Que assim *comeu* durante muito tempo o sr. Conde...

— Que o *fallecido* Visconde de Monforte se apparecesse mais cedo tambem comia...

— Que o sr. Chaves de Almeyda. Oscar Wilde da rua dos Fanqueiros, entende que a *Cabra* é anterior a Leonardo de Vinci.

— Que o Pitotinhas (Papança) quando precisa de alguma coisa maior vae ter com o Almeyda, Wilde dos Fanqueiros, *que é homem para tudo*.

— Que este apelido *Papança* é hereditario.

— Que todos estes senhores pertenciam á *pina-ca-teca* do sr. Conde.

— Que o Veiga do *clitoris* tambem era dos da *panelina*.

— Que este sr. *jogava de porta*...

— Que o sr. Horta ajudante do commissario tem *dado á lingua* por não avesar vintem do cargo.

— Que este geito de dar á lingua lhe ficou dos *Exotericos*.

— Que isto não é *lebre*, mas que o sr. Dita e Lima póde informar a tal respeito.

— Que este sr. diz que o Sá Noqueira tem um riso voltairiano.

Que o cidadão Joyce da Comenda, vai ao Brazil com *Um Parteiro*.

— Que os *Exotericos* pensam no Enterro da Cabra, inconsolaveis com a falta de badalo.

— Que tambem na tuna houve *adiantamentos*.

— Que o presidente Nobre de Mello, da Carapinha desta sociedade, tambem fez jogo á Comenda.

— Que o Aarão de Lacerda anda desgostoso com os cursos livres.

— Que já não pode fazer rir o curso com os discursos.

— Que o badalo da Cabra passou para o nariz do Vigencio,

— Que o Sousa Gomes vai no Enterro da Cabra de cruz alçada.

— Que o Lobo d'Avila não vai porque anda *estuporado* com trabalho.

— Que para commemorar o Enterro, o sr. Antoino Agustio mandou fazer um badalo de gesso para os alumnos desenharem...

— Que o Vaz Preto vai comprar, para se instruir, todas as obras sobre o badalo da Cabra.

— Que o Filho Geral do Ajudante do Procurador tem a mania de ser Cabrao, por luxo de pseudo — cynico.

— Que o orador Alves Sequeira, — o *Estrella* da Revolução — vai fazer um livro de piadas sobre a Cabra.

— Que o enterro da Cabra estava para ser ha quinze dias.

— Que não foi então, porque o Marquez Guedes precisava decorar o discurso.

— Que falla no enterro em nome dos poderes constituidos.

— Que o Bissaya das Flores representa o Bernardino no enterro da Cabra.



## FADO DOS LENTES

OU

Reportagem em verso com muitíssima piada  
d'um pagode intimo no Tasco.

O Sidonio que é brégeiro  
Repenicava o fadinho  
E o Bastos (o Alvarinho)  
Botou cantiga primeiro.

Gonçalves desenhador,  
Democrata cidadão,  
Agarrado a um violão  
Acompanhava com amor.

O Souto, todo pimpão,  
Com o gôrrro posto ao lado,  
Começou batendo o fado  
Com o doutor Costa Allemão.

Mas eis que chega apressado  
O marinheiro Marnoco,  
Tirou sobretudo e côco  
E poz-se a bater o fado.

Julio Henriques, jardineiro,  
Cofando os bigodões,  
Dizia com os seus botões:  
Sinto-me rapioqueiro.

Com uma banza na mão  
Diz de lá o Pae Viegas:  
E' pena não haver pegas  
P'ra ser completa a função.

O Zé Bruno empertigado,  
N'um fraque todo catita,  
Convidou o padre Pitta  
P'ra irem bater o fado.

Mas chega o doutor Assiz,  
O ex-conde de Felgueiras,  
Que botou duas asneiras  
Por piada, porque quíz.

Tamagnini caçador  
Um lente cheio de manha  
Dançou uma malagaña  
Com salero e a primor.

O joven Pinto Coelho  
Caloiro entre os sabios lentes,  
De entrada mostrou os dentes,  
Que fará quando fôr velho!

O Bernardo dos Bichinhos  
C'um microscopio na mão  
Dizia em voz de trovão:  
Venham ver que engraçadinhos.

Do Tasco o piadista-mór  
Lobo d'Avila engraçado  
Cantou e bateu o fado  
Como um rufia: a primor.

O Cid, um lente elegante,  
O da questão do hospital,  
Achou shocking e banal  
Aquelle bródio delirante.

Teixeira d'Abreu barbado,  
Ex-ministro thalassão,  
Abrilhantou a função  
Com piadinhas do fado.

Cantou também o Berzelio  
Bom christão e muito esperto  
Que não descobriu o helio  
Por estar já descoberto;

Ulrich, o colonial  
De tanga muito bem posta  
Ensinava ao Luiz da Costa  
O rasga, dança jovial.

Sousa Pinto suspirando  
Ao ouvir aquelle chinfrim  
Disse então: já fui assim,  
Hoje triste vou penando.

Anselmo, o noivo invejado,  
Um lente pecego e esperto,  
Ensinou ao Zé Alberto  
Umás cantigas do fado.

Daniel, o sabio lente,  
Com seu menino Alvarinho  
De viola e cavaquinho,  
Ai que dueto excellente.

Zé Descartes Brandão Newton.

## A' orta do jazigo da A'bra

Faltaria a um dos mais oterosos  
e sagrados deveres, se or mim e or  
meu tio ónego, não erguesse a minha  
voz ara chorar a A'bra.

A A'bra era ara mim um anudo.  
Mas todos os óvos da eninsula vene-  
raram sempre a A'bra, orisso eu fallo  
á orta do jazigo da A'bra.

Tenho muita ãna da A'bra, e chôro  
de omoção da A'bra, em meu nome,  
de minha asta de intanista, e do meu  
Urso.

Uma lagrima deixo air sobre a sua  
epultura.

Alhares

Do into-anno de Direito

## Enterro da Cabra

O curso do 5.º anno juridico, faz  
saber que, em nome da Zaragata, se  
decretou, para valer como lei, o se-  
guinte:

1.º No proximo dia 17, realisar-  
se-hão os funeraes do grande estafer-  
mo que em vida nos codilhava tanto  
quanto podia e que dava pelo nome  
de Cabra.

2.º O cortejo funebre deve ser  
organizado de maneira a pôr-se em  
marcha ás 2 horas da tarde.

3.º O itinerario será: Porta Fer-  
rea, S. João, Arco do Bispo, Couraça  
dos Apostolos, R. da Esperança, R. dos  
Coutinhos, Sé Velha, R. do Correio,  
Couraça da Estrella, Portagem, Cal-  
çada, R. Visconde da Luz, Praça 8 de  
Maio, Avenida Sá da Bandeira, Largo  
da Republica, R. Alexandre Herculano,  
Lyceu, Largo da Feira.

4.º Todas as entidades que dese-  
jem tomar parte nos funeraes, devem  
encorporar-se no cortejo pela ordem  
da sua chegada á Porta-Ferreira.

5.º Abrirá o cortejo o carro de  
honra acompanhado pela philarmoni-  
ca do Xico Menano.

6.º No Largo da Feira, os carros  
que se encorporarem no cortejo, col-  
locar-se-hão em linha, com a frente

p'ró Favas, tendo o carro d'honra de  
ficar ao meio para que a elle possa  
ascender o sublime e excentrico ora-  
dor que é Chataubriand Baracho, para  
proferir a descompostura empolada e  
pinderica da Parca terrivel e funesta.

7.º e ultimo. Em seguida deslisará  
o cortejo marchando cada um para  
sua casa, p'ró concheço terno e meigo  
de sua mulher e seus filhos.

E para se tornar conhecido se  
mandou imprimir, publicar e correr.

Dado nos paços do altissimo e  
pantagruelico governo da Zaragata,  
aos quinze dias do mez de Novembro  
do anno do nascimento de nosso Sr.  
Antonio José d'Almeida.

O ministro da piada,

Alberto Elias

## OFFERTAS

A alma chorada e penada de chi-  
charro da nossa muito infeliz cabra,  
terá acompanhada para a mansão ce-  
lestial offerendas ricas e apreciadas  
das primeiras pessoas da finisea e fi-  
nissima elite rescendendo a perfumes  
e póz d'arroz.

O nosso grande e nunca assaz fal-  
lado o Sal do Chiado offerece uma  
caixa de beijos nacarados e deliciosos.

O mano Sousa, o pai Breselim, co-  
nhecem não é verdade? para não per-  
der o habito, porque burro velho não  
aprende linguas, offerecerá com laus-  
perenatica dedicatoria uma seraphica  
e untuosa tocha.

O Orlando furioso invencivel dará  
um pouquinho da sua pelluda e fron-  
dosa guedelha.

O pópó freiratico e pimponesco da-  
rá o rabeco mavioso e chic para a mu-  
sica infernal do Menano.

Para o sumptuoso museu artistico  
da cabra o grandissimo Alliança dará  
o seu inconfundivel e azul lealismo.

O Biegas, olhando por um oculo o  
trabalho collossal e prospero da Repu-  
blica, offerecerá a vitima insigne dos  
fundibularios democraticos, por medi-  
da hygienica, uma toalha e um bidet  
com um sabonete da casa "Claus e  
Saul."

O Alberto Monsaraz, dengoso e lam-  
bido, dará comovidamente a prova da  
mais profunda saudade offerecendo as  
fitas da faculdade do amor que já  
conquistou a immortalidade, besga e  
desdentada da bocca em O'.

Fel-gu-eiras offerece as perninhas  
porque os instrumentos já estão prom-  
ptos.

O poeta França — um fraskito de  
kola.

Teixeira d'Abreu — manda-lhe a  
pera, do Brazil.

J. Luiz d'Almeida — duas galli-  
nhas das quatro que lhe raptaram do  
mui augusto parlamento.

Meninas do lyceu — um tomate.

O grande Pol II — o inconfundivel  
e laureado sr. Mesquita, offerece a  
mortalha.

E mais não disse.

